

# Empresário propõe suspensão dos pagamentos da dívida *externa*

O Presidente da Standard Eletrônica S.A., Sansão Woiler, disse ontem que o Governo brasileiro deve não só interromper o pagamento da dívida externa e dos juros por três anos como também acertar com o Fundo Monetário Internacional um novo programa que permita à economia brasileira voltar a crescer 2,5 por cento (a mesma taxa da população) em 1984 e cinco por cento em 1985.

Sansão Woiler propõe também que o Governo aproveite esse período de três anos de carência no pagamento da dívida externa e transforme os débitos das empresas em dólares para cruzeiros, passando a corrigi-las pela variação da ORTN. Estas dívidas continuariam a ser pagas normalmente pelas empresas ao Governo, que utilizaria os recursos para acabar com sua dívida interna — principalmente comprando as ORTNs com variação cambial — e reduzir a taxa de juros.

## CORRIGINDO DISTORÇÕES

O Presidente da Standard Eletrônica acha que a renegociação com o FMI é possível, desde que o Governo brasileiro se comprometa a conti-

nuar com os programas de cortes drásticos nos gastos dos órgãos públicos e na redução do déficit público. Na sua opinião, a utilização dos recursos obtidos com o pagamento da dívida para acabar com as dívidas do Estado — o que interromperia a necessidade de novas emissões de moeda — contribuiria para um bom entendimento com o FMI e para a aprovação de uma estratégia de crescimento moderado da economia.

— É um erro — disse — pensar que é possível voltar a crescer sem corrigir as distorções que levaram o País a uma inflação de 150 por cento. É preciso pensar num crescimento pequeno e na continuação da política de correção das distorções econômicas, seguindo algumas recomendações do Fundo.

Sansão Woiler acha também que não se pode pensar em manter o Brasil em recessão por mais dois anos, porque a indústria nacional entraria em uma crise de difícil recuperação. Segundo ele, o Brasil já está em recessão há três anos e essa terapia isoladamente não resolve o problema econômico brasileiro. Na sua opinião, a elevada dívida interna do Governo, que hoje é responsável pelas altas taxas de juros do merca-

do e pela inflação, poderia ser resolvida durante o prazo de carência de pagamento da dívida externa, antes da solução do problema dos banqueiros internacionais.

Sansão Woiler diz que ele já havia proposto, há cerca de dois anos, que o Brasil tentasse renegociar sua dívida externa através de um empréstimo jumbo obtido junto aos Governos dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, Arábia Saudita, França, Canadá e outras nações ricas. Na época, o Governo brasileiro garantia que não havia problema com o balanço de pagamentos. No ano passado, quando o México entrou em crise financeira, ele voltou a insistir com o Governo sobre a necessidade de uma paralisação nos pagamentos. Agora, ele acha que é inevitável e que todos os banqueiros internacionais estão esperando essa proposta.

— Depois que a economia brasileira estiver novamente crescendo — sem inflação e com a dívida interna já equacionada — disse — o País se voltaria para a solução do pagamento da dívida externa, enfrentando o problema de acordo com sua capacidade real e sem as distorções que hoje inviabilizaram a sua administração.